

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
DEPARTAMENTO NACIONAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
INSTITUTO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO NORTE

INDICAÇÃO PRELIMINAR DE PESQUISA

COMUNICADO Nº 30

Abril de 1972

INDICAÇÕES PARA O CULTIVO DO AMENDOIM

Antônio Itayguara M. dos Santos¹
José Maria Pinheiro Condurú²

-
1. Pesquisador em Agricultura e Bolsista do CNPq
 2. Pesquisador em Agricultura

Belém - Pará - Brasil

I N T R O D U Ç Ã O

É o amendoim (Arachis hipogaea L.) uma das oleaginosas de maior interesse econômico pelo elevado teor em óleo contido em suas sementes, sendo planta de grande importância para os centros mundiais produtores de óleos alimentícios, medicinais e industriais.

A produção brasileira de amendoim vem apresentando, nos últimos dez anos, um extraordinário nível de expansão. Tanto assim é que no ano de 1959 a produção nacional girava em torno de 357.000 toneladas e já em 1969, essa produção acusava 1.060.000 toneladas. A análise destas cifras revela que, em apenas um decênio, as colheitas dessa oleaginosa sofreram um incremento na ordem de 196%, com o incremento médio de oferta anual na ordem de 16%.

Fatores diversos refletem no considerável aumento das escalas brasileiras de produção, tendo-se a ressaltar as oportunidades sempre crescentes na evolução da demanda interna e internacional.

Até o ano de 1966 o Estado do Pará vinha se comportando de maneira modesta como produtor nacional

de amendoim em casca. A partir de 1967, entretanto, a produção estadual sofreu um dos maiores índices de aumento de produção no país, tanto que, de apenas 68 toneladas de amendoim em casca produzidas em 1966 elevou-se para 53⁷ toneladas em 1967, o que representa um incremento de oferta na ordem de 68% , subindo no ano seguinte para 1.261 toneladas.

O IPEAN tem estado intimamente ligado ao processo de expansão da cultura, procurando, através da pesquisa e da experimentação, equacionar programas e desenvolver esforços, no sentido de resolver as equações que seriam fatores limitantes para o seu desenvolvimento, oferecendo fontes de maior ingresso de informações e melhores técnicas geradoras do aperfeiçoamento do cultivo da leguminosa.

O presente documento apresenta a linha básica de manejo a ser observada no cultivo do amendoim na Região.

C U L T I V O

CLIMA:

Como a planta tropical, o amendoim necessita de calor e umidade abundante durante o transcorrer de seu ciclo vegetativo.

Muito embora os valores exatos de cada componente do clima não tenham ainda sido delineados para as condições brasileiras, podem-se fixar, como requisitos básicos, a necessidade de temperatura alta e constante, suprimento uniforme de umidade (principalmente durante a fase de frutificação), equilíbrio entre as épocas de semeio de colheita para que esta última, preferentemente, aconteça em época seca.

O perfeito equilíbrio entre época de plantio, umidade, precipitação pluviométrica e ciclo vegetativo pode proporcionar até duas safras por ano.

SOLO:

Embora considere-se teoricamente que o amendoim possa ser cultivado em diversos tipos de solo, por ser tido como planta rústica, uma resposta econômica favorável só poderá advir se para o seu cul-

tivo forem eleitos solos leves, possuidores de média fertilidade, do tipo arenoso, areno-argiloso ou sílico-humoso. Não devem ser escolhidos terrenos dotados de solo pesado e mal drenado.

ÉPOCA DE PLANTIO:

A época de plantio é variável de acordo com a zona de cultivo. O importante, no caso, é que no primeiro mes de desenvolvimento da cultura seja evitado um excesso de chuva. Na época da floração deve haver chuva e a colheita terá de acontecer na fase de estiagem.

Para a região leste do Estado são recomendadas as seguintes épocas:

Plantio das águas: Janeiro e Março

Plantio da seca : Maio e Junho

VARIEDADES:

Não se pode definir, ainda, a variedade ou as variedades de comportamento cultural ideal para todas as regiões do Estado. A pesquisa e resultados de campo, entretanto, têm indicado o bom comportamento nas condições do leste paraense das variedades Tatu branco e Tatu vermelho, esta última, inclusive, cultivada em nível de produção industrial e com índice

de rendimento de semente de 82%.

PREPARO DAS SEMENTES:

As sementes retiradas das vagens por processo manual ou mecânico devem estar secas, acusando teor de umidade próximo de 10%.

Do cuidado dispensado à semente dependerá o êxito do cultivo.

Recomenda-se que após o processo de descascamento (quebra da vagem e retirada da semente) sejam eliminadas as sementes quebradas, atacadas de insetos ou afastadas dos padrões desejáveis.

A fase seguinte é a ventilação, processo pelo qual são eliminados os restos de palha e de casca.

Para garantir melhor germinação e aumento de produção, devem as sementes ser tratadas com desinfetantes tais como Neantina, Brassicol ou Arasan. Hoje existem no mercado muitos outros produtos para esse fim.

Recomenda-se, no caso de ser usada a Neantina como desinfetante, a dose de 300 gramas para cada 100 kg de semente.

ESPAÇAMENTO:

O compasso de 0,60m entre linhas e 0,10m entre plantas é o recomendado, podendo esses limites

serem reduzidos para 0,50m entre linhas e 0,05m dentro das linhas.

As sementes devem ficar à profundidade de 3 a 5 centímetros.

GASTO DE SEMENTE POR HECTARE:

Observadas as recomendações quanto à variedade e ao espaçamento, gasta-se em torno de 100 kg de sementes descascadas para semear um hectare.

CALAGEM E ADUBAÇÃO:

Para solos com pH muito baixo é necessário que seja feita a calibragem para o nível de pH 5,8 a 6,5, incorporando ao solo 1,0 a 1,5 toneladas de calcário por hectare, de preferência aplicando 50% do total no primeiro ano de cultivo e os restantes 50% no ano seguinte.

Resultados experimentais oferecem as opções seguintes quanto ao tipo, quantidade por hectare e ocasião da aplicação:

TIPOS DE CALCÁRIO, QUANTIDADE POR HECTARE E OCASIÃO DA APLICAÇÃO

Tipo	Quantidade p/hectare	Ocasião da aplicação
Hidróxido de Cálcio	750 kg	Por ocasião do plantio
Dolomítico	1.000 kg	15 dias antes do plantio
Casbonato de Cálcio	1.000 kg	15 dias antes do plantio

Para as condições do leste paraense a utilização da fórmula concentrada de adubação 0-36-12, na base de 135 kg/ha, aplicada nos sulcos de plantio, vem sendo recomendada com bons resultados.

CAPINA:

O amendoim é planta muito sensível à concorrência de ervas invasoras, daí a necessidade de manter a cultura sempre no limpo. Efetua-se de 2 a 3 capinas durante o ciclo vegetativo da planta.

DEFESA FITOSSANITÁRIA:

De capital importância para o êxito da cultura é o combate sistemático ao ataque de pragas e doenças.

No combate a lagartas e trips recomenda-se o uso do Endrin, Diazinon, Sevin, Carvin 85 M e Paration. Contra indicados são produtos à base de BHC, tendo-se também cuidado com aqueles produtos que possuem princípios ativos proibidos para uso em culturas alimentares.

Contra a cercosporiose (Cercospora personata e Cercospora arachidicola), fungo que ataca com muita frequência o amendoim, recomenda-se o uso de fungicidas à base de cobre (Cobre Sandoz, Vitigran, Cupravit azul, etc) ou à base de enxofre (Thiovit).

CICLO VEGETATIVO:

O ciclo vegetativo depende da variedade utilizada. De modo geral vai de 90 a 120 dias e na prática isto pode ser indicado de duas maneiras:

- a) Pelo amarelecimento da folhagem.
- b) Arrancando-se plantas ao acaso no interior da plantação e verificando se as vagens quando abertas, apresentam manchas escuras características, na face interna da casca, como se fora impressões deixadas pelas sementes.

COLHEITA:

A colheita em pequenas lavouras se processa manualmente, com o arrancamento de touceira após touceira, com o necessário cuidado de evitar a perda de demasiada de vagens que normalmente ficam enterradas.

SECAGEM:

Após a colheita das touceiras elas são colocadas a secar ao sol, arrumadas de forma que as vagens fiquem voltadas para cima.

Não havendo chuva na época da secagem, em poucos dias as vagens estarão secas. É conveniente que elas não acusem mais de 14% de umidade pois isso

dificulta a comercialização.

BATEDURA:

Seca a planta, procede-se a separação das vagens. Em pequenos cultivos a operação é feita manual^{mente}, utilizando-se cestos ou jacás de tela forte, com uma proteção de madeira roliça. Aí são batidos os feixes de amendoim.

As vagens se desprenderão para dentro do ces^{to} e a parte vegetativa é acumulada para posterior^{mente} ser incorporada ao solo ou utilizada na alimen^{tação} animal.

Para lavouras maiores, existem batedeiras com capacidade para mais de 200 sacas de vagem seca por dia.

RENDIMENTO:

O rendimento em vagem secas por hectare varia entre 700 a 1.500 kg, ou seja, 28 a 60 sacos de 25 kg respectivamente.

COMERCIALIZAÇÃO:

Acondicionado em sacos de 25 quilos, o amen^{doim} está pronto para ser comercializado. O teor de óleo nas sementes gira entre 45 a 50%.

ARMAZENAMENTO:

Recomenda-se que os sacos de amendoim sejam depositados em lugar coberto, arejado dispostos sobre estrados de madeira e arrumados no sistema com - primento contra largura, ou seja, se uma camada de sa - cos é colocada com o comprimento na posição esquerda - direita do observador, os imediatamente acima, devem estar dispostos com o comprimento na posição frente - costa.

Nestas condições as sementes de amendoim conservam por vários meses seu poder germinativo, não sendo alteradas as qualidades do óleo.

ROTAÇÃO DE CULTURA:

A rotação de cultivo é para o amendoim uma prática utilizada com a finalidade de ser evitada a contaminação intensa do solo por agentes nocivos.

No momento, são recomendados os seguintes critérios de rotação:

- a) Arroz x Amendoim
- b) Milho x Amendoim
- c) Amendoim x Mandioca
- d) Amendoim x Feijão

AMENDOIM

CALENDÁRIO DE TRABALHO - PLANTIO DAS ÁGUAS

ESTADO DO PARÁ

OPERAÇÕES	M E S E S											
	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A
LIMPESA DA ÁREA	■	■	■	■								
CORREÇÃO DO SOLO			■	■	■							
ADUBAÇÃO					■	■	■					
PREPARO DA SEMENTE	■	■	■	■								
PLANTIO					■	■	■					
CAPINA						■	■	■	■			
COMBATE FITOSSANITÁRIO					■	■	■	■	■			
COLHEITA									■	■	■	
SECAGEM									■	■	■	
BATEDURA									■	■	■	
ENSACAMENTO									■	■	■	
ARMAZENAMENTO									■	■	■	